

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos

Publicação mensal — Assignatura por anno 500 réis

A importancia total das assignaturas d'esta publicação reverte a favor das Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide, para onde devem ser enviadas directamente todas as quantias e a correspondencia relativa á administração do Jornal

REDAÇÃO

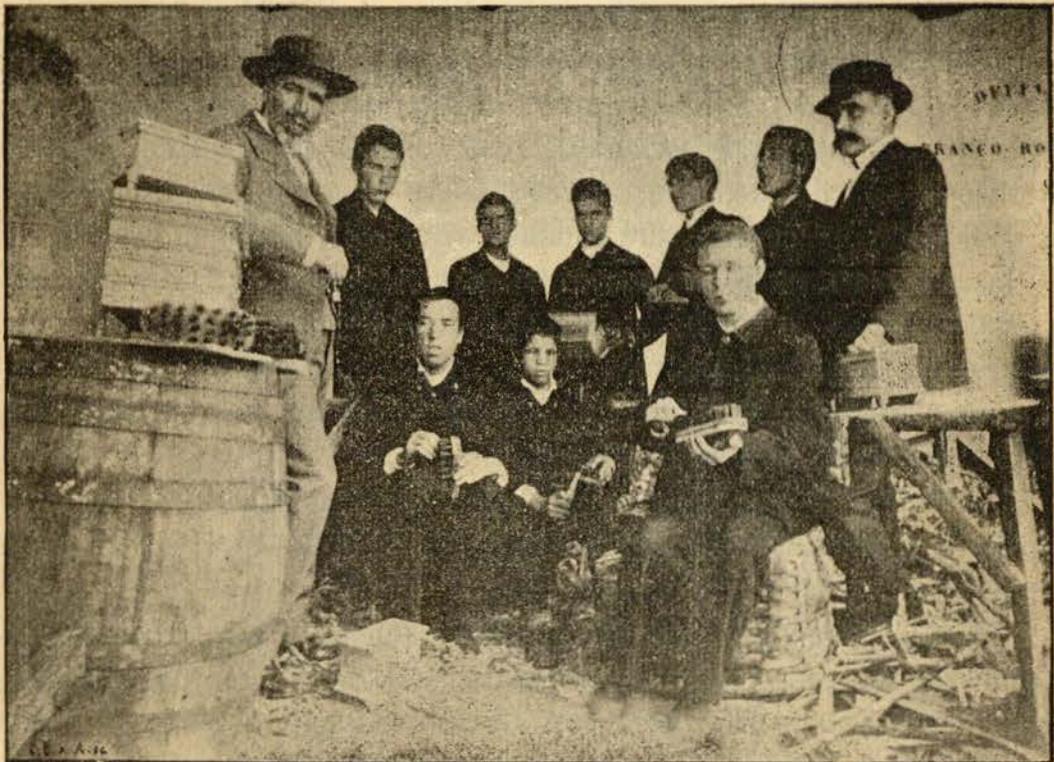
Livraria Catholica
Rocio — Lisboa

REDACTOR

BRANCO RODRIGUES

ADMINISTRAÇÃO

Asylo dos Cegos
Castello de Vide



OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

O Asylo dos Cegos de Castello de Vide e as officinas Branco Rodrigues

Da excellente revista illustrada o *Occidente*, extrahimos o seguinte artigo:

No anno de 1856 vivia na pittoresca villa de Castello de Vide, a Cintra do Alemtejo, como acertadamente a appellidou el-rei D. Pedro V, o dr. João Diogo Juzarte de Sequeira Sameiro, descendente de uma das mais nobres familias d'aquella provincia.

Quasi todos os seus irmãos e elle proprio foram atacados da terrivel enfermidade — a cegueira. O dr. Juzarte Sameiro, depois de se sujeitar a uma operação, conseguiu recuperar a vista.

Na desgraça dos irmãos e na d'elle aprendeu a compadecer-se dos companheiros do infortunio, ficou sabendo por experiencia propria quão lastimavel é a sorte dos infelizes cegos, e por isso concebeu o grandioso e caritativo projecto de instituir o primeiro asylo para cegos de ambos os sexos, que se estabeleceu em Portugal. Em tão piedosa determinação era-lhe obstaculo a falta de edificio em que estabelecesse os cegos.

O governo então, por portaria de 18 de abril de 1856, auctorisou a mesa da Misericordia d'aquella villa a ceder a tão benemerito cidadão, a parte do edificio de que carecia para estabelecer o asylo, louvando procedimento tão bizarro quão piedoso.

Mas só a 20 de Julho de 1863, poude inaugurar o asylo, commemorando o 4.º anniversario da sua viuvez, rodeado da sua nova familia.

Cuidou depois de redigir os estatutos, que foram sancionados por decreto de 25 de outubro de 1866.

Escriptos os estatutos, mandou lavrar o testamento e o mais que respeitava á instituição do asylo, no começo de junho de 1865; e sessenta dias depois já não pertencia a este mundo!

O dr. João Diogo Juzarte de Sequeira Sameiro dotou o asylo com toda a sua riqueza, que orçava por noventa contos de réis em bens de raiz, e deixou a seu benemerito irmão José Godinho Juzarte de Sequeira Sameiro o muito especial e espinhoso encargo de administrar e consolidar o patrimonio dos cegos, que eram todos os seus affectos.

Logo depois do fallecimento do dr. João Diogo, seu irmão entrou no cuidado da administração e consolidação do asylo, elevando a vinte e tres o numero dos asylados e fazendo a aquisição do convento de S. Francisco, em Castello de Vide.

Este edificio forma um quadrado com um claustro no centro, guarnecido de boas columnas de pedra.

No pavimento inferior estão os dormitorios e o refeitório para os cegos. Ha differentes camaratas para os cegos de diversas idades: os adultos ficam completamente separados dos cegos de menor idade.

O gabinete da direcção, a secretaria do asylo, as aulas de instrucção primaria, secundaria e de musica estão installadas n'este pavimento.

No primeiro andar acham-se os dormitorios e o refeitório das cegas, as enfermarias, a cozinha, a despensa e a sala de visitas. Em ambos os andares ha salas com fogões, para conversação, durante o inverno.

Ao lado norte do edificio, fica-lhe contigua a igreja, que é hoje propriedade tambem do asylo, onde os cegos vão ouvir missa e assistir ás festividades religiosas, que elles abrilhantam com a musica por elles tocada.

Do lado sul existem espaçosos jardins, os quaes agora foram augmentados com todo o terreno do antigo cemiterio da villa. N'esses jardins passeiam os cegos livremente a todas as horas do dia.

O asylo tem capacidade para mais de cem asylados; mas os rendimentos não permitem, por ora, que o numero seja superior a quarenta e tres.

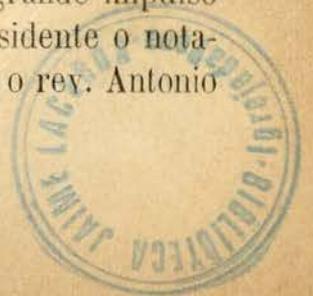
Para este edificio, onde ainda hoje está estabelecido o asylo, foram os ceguinhos transferidos em 22 de outubro de 1867.

Em reconhecimento da dedicação e dos serviços prestados á causa da caridade por José Godinho Sameiro, o governo condecorou-o n'essa occasião com a commenda da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo.

Durante todo o resto da sua vida continuou este bemfeitor dos cegos a sua obra meritoria.

Quando este benemerito falleceu, foi a administração do asylo entregue á Congregação do Coração de Jesus, d'aquella villa, que elege bi-anualmente as direcções, que teem sabido desempenhar com bastante zêlo o seu espinhoso encargo.

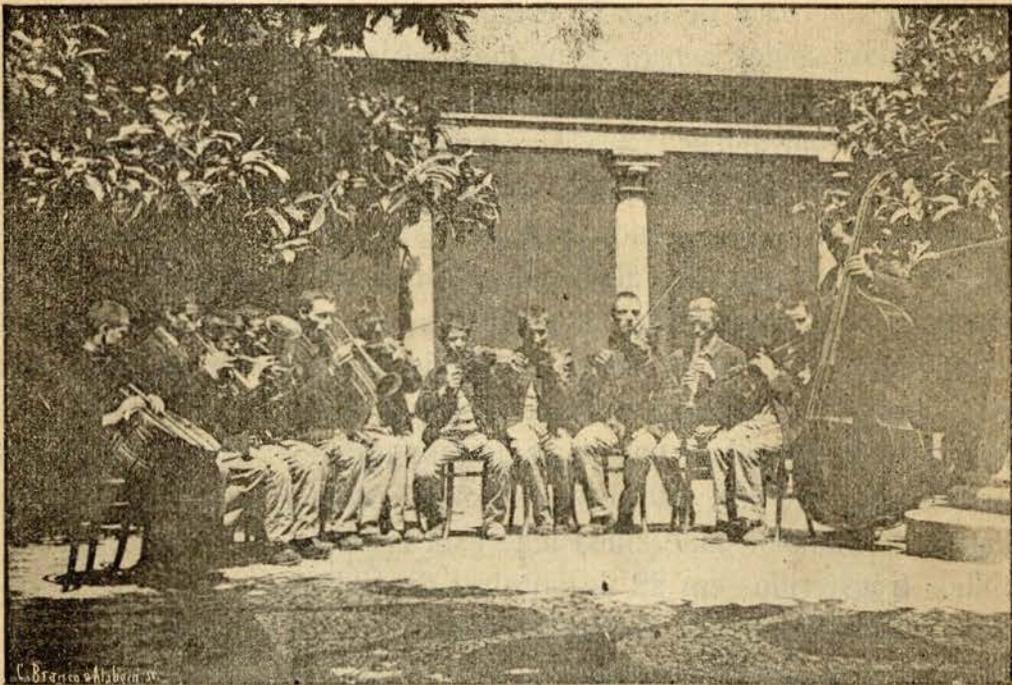
De todas, porém, a que mais se distinguiu, dando um grande impulso a este caritativo estabelecimento, foi a actual de que é presidente o notavel medico o sr. dr. Aniceto de Oliveira Xavier, secretario, o rev. Antonio



José Ferreira da Trindade, thesoureiro, o sr. José de Assumpção Mimoso, e vogaes, os srs. Henrique do Carmo Gonçalves e Antonio José Repenidadeo.

Esta direcção pensou que as creanças cegas tinham direito a receber educação e instrucção, que lhes minorasse a sua desgraça.

Com o auxilio do regente e actual administrador do asylo, o padre Severino Diniz Porto, deu ella um grande desenvolvimento ás aulas instituidas por este benemerito professor. Os brilhantes resultados do seu trabalho, no tempo limitadissimo de menos de dois annos, durante os quaes já



ORCHESTRA DOS CEGOS DO ASYLO DE CASTELLO DE VIDE

levou a exame no lyceu de Portalegre dois dos seus alumnos e já preparou mais tres, que hão de ser examinados n'aquelle lyceu, no proximo sabba-do 8 do corrente, são dignos do maior elogio e merecem ser relatados na historia da instrucção em Portugal.

O processo empregado por este illustre professor é o mesmo que é usado na *Institution nationale des jeunes aveugles*, de Paris, no *Royal normal college for the blind*, de Londres, e em todas as escolas de cegos do mundo: o systema Braille.

Para a comunicação entre os cegos e os videntes adopta o systema Braille-Ballu, tambem usado no Instituto de Paris.

A arithmetica é ensinada por meio do *Cubarithmo*, prodigiosa invenção do actual director do instituto nacional dos cegos de Paris, M. E. Martin.

A todos os cegos ensina, depois da instrucção primaria, a lingua franceza, a portugueza, geographia e historia, em summa, as disciplinas lyceaes.



ALUMNOS CEGOS FABRICANDO CANASTRAS

Foi ha annos creado no asylo o ensino da musica.

É assombroso o modo como todos os alumnos musicos desempenham o seu vasto repertorio, constituido na maior parte, por trechos de operas e de musica classica.

Tinha sido já constituida uma fanfarra, mas a actual direcção quiz desenvolver este ensino e adquiriu os instrumentos precisos para formar uma orchestra.

Não foram só esses os serviços prestados ao asylo, pela actual direcção.

Nos fins do anno passado, convidou a Branco Rodrigues, redactor do *Jornal dos Cegos* e membro da commissão encarregada pelo governo da organização do ensino dos cegos, para ir visitar aquelle estabelecimento.

Branco Rodrigues, accetando o amavel convite, foi a Castello de Vide. Elogiou os trabalhos da direcção e do benemerito iniciador do ensino dos cegos, o padre Severino Porto; mas lembrou que os cegos, por mais desenvolvida que fosse a sua educação litteraria e musical, estavam alli condemnados a uma clausura perpetua; e que, á imitação do que se pratica no estrangeiro, as creanças deviam receber o ensino profissional, que as habilitasse a ganharem os meios de subsistencia.

Os alumnos, quando attingissem certa idade, podiam sair do asylo, com um peculio obtido com o producto do seu trabalho, feito dentro do asylo, e assim dariam logar á entrada de novos cegos.

Um dos directores actuaes, o sr. Antonio José Repenicado, abraçando a idéa d'aquelle professor, offereceu immediatamente o capital necessario para a instituição das officinas e deu logo do seu bolso a quantia de 100\$000 réis, para aquelle fim.

A direcção accetou o offerecimento do seu collega e approvou unanimemente a proposta para que essas officinas fossem denominadas: *Officinas Branco Rodrigues*.

Sendo a industria local mais lucrativa a do fabrico de canastras, para a exportação de carnes, de sal, de peixe etc., porque n'aquella região abundam os castanheiros, decidiu-se que se ensinasse aos cegos aquelle officio, assás rendoso.

Desde a data da fundação das officinas, 16 de dezembro de 1895, até hoje, tem sido enorme o numero de encommendas, obtidas pelo depositario em Lisboa, o sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da Livraria Catholica, que generosamente se offereceu para prestar aquelle serviço.

Para consolidar esta recente instituição, a unica que existe no nosso paiz, Branco Rodrigues offereceu á direcção do asylo, a edição da sua revista de educação e ensino intellectual e profisional dos cegos, *O Jornal dos Cegos*; e por isso a *importancia total* das assignaturas e da venda d'este periodico reverte a favor das officinas.

A direcção vae applicar parte d'essa importancia para a construcção de um edificio proprio para as officinas, que hoje estão installadas em uma dependencia do asylo.

*

Para coroar os seus trabalhos, a actual direcção acaba de prestar uma honrosa homenagem ao benemerito instituidor do Asylo dos Cegos, o dr. João Diogo Juzarte Sequeira Sameiro.

Erighiu-lhe na capella do Asylo, um mausoleu, para onde, no dia 20 de julho ultimo, 33.º anniversario da inauguração d'este piedoso estabelecimento, foram trasladados os restos mortaes d'aquelle inclito varão e de sua nobre familia.

Foi uma festa imponente e magestosa.

Convidou para este fim as auctoridades, as corporações religiosas e civis da localidade, a imprensa de Lisboa, que esteve representada pelos correspondentes do *Diario de Noticias*, do *Seculo*, do *Antonio Maria*, do *Branco e Negro* e do *Occidente*, que fizeram parte do cortejo, que do antigo cemiterio da villa acompanhou aquellas preciosas cinzas, para a igreja do asylo.

As philarmonicas da villa e a fanfarra dos cegos seguiam o feretro, á passagem do qual assistiam mais de tres mil pessoas.

Á porta da egreja Branco Rodrigues pronunciou um discurso enaltecendo a obra grandiosa do benemerito Juzarte Sameiro, e os trabalhos meritorios da actual direcção.

Seguiu-se-lhe o presidente da direcção, o dr. Aniceto d'Oliveira Xavier, que, em um eloquente discurso, affirmou que se devia só ao orador que o precedera a magestosa homenagem, que se prestava ao benemerito instituidor do asylo.

Depois deram entrada na igreja os restos mortaes do dr. Juzarte Sameiro e de sua familia, que foram collocados em um uma eça erigida no centro da igreja.

Foi então cantada uma missa de *requiem* e os alumnos cegos desempenharam magistralmente a parte instrumental.

O notavel orador sagrado dr. José d'Oliveira, professor do seminario de Bragança subiu ao pulpito e fez o elogio dos nobres instituidores do asylo, e dos seus continuadores. Enalteceu os trabalhos de Branco Rodri-

gues, por ser o maior propulsor do ensino e da protecção aos cegos, no nosso paiz.

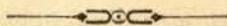
Os cegos entoaram, em seguida, um *libera-me*, findo o qual foram depositos no mausoleu os restos mortaes da nobre familia Sequeira Sameiro.

N'esse momento o sr. Severino Porto, que se achava bastante doente, fez um curto mas eloquente discurso em que exaltou a obra do instituidor do asylo, e dos que contribuiam para a prosperidade d'esta instituição.

*

É digna por estes factos dos mais levantados elogios a prestimosa direcção d'este estabelecimento, pelo modo como tem sabido desempenhar o seu encargo.

Bom será que os governos auxiliem esta instituição, já que, infelizmente, Portugal é o unico paiz da Europa, onde não ha um só estabelecimento do estado, destinado aos infelizes cegos!



AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Com o presente numero enceta o *Jornal dos Cegos* o seu segundo anno de existencia, e com elle o segundo volume d'esta revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos.

A direcção do Asylo dos Cegos de Castello de Vide supplica a todos os assignantes e ás pessoas a quem enviar este numero o obsequio de remetterem para a sêde do Asylo a quantia de 500 réis, importancia da assignatura que terminará em outubro de 1897.

Como o jornal é impresso gratuitamente por ordem do governo, na Imprensa Nacional, a importancia das assignaturas reverte totalmente a favor das *Officinas Branco Rodrigues*, as primeiras e as unicas officinas para cegos que se crearam no nosso paiz.

Com o producto das assignaturas do presente anno vae ser construido um edificio proprio para as officinas, e para esse fim se pede urgencia na remessa da importancia das assignaturas.